

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
Gabinete da Vereadora TOINHA ROCHA

REQUERIMENTO nº

5479

Requer o registro nos anais desta distinta Casa Legislativa, da "Carta Aberta À Militância do PSOL", de autoria do Deputado Federal Jean Wyllys (PSOL/RJ), publicada no sítio eletrônico: www.jeanwyllys.com.br, no dia 04 de dezembro de 2013.

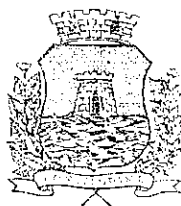
EXMO. SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

A Vereadora abaixo signatária, da bancada do Partido Socialismo e Liberdade - PSOL, nos termos regimentais e depois de ouvido o Plenário requerem o registro nos anais desta distinta Casa Legislativa, da "Carta Aberta À Militância do PSOL", de autoria do Deputado Federal Jean Wyllys (PSOL/RJ), publicada no sítio eletrônico: www.jeanwyllys.com.br, no dia 04 de dezembro de 2013. Texto disponível no link: <http://jeanwyllys.com.br/wp/a-militancia-do-psol>.

No texto em comento, Jean Wyllys destaca o IV Congresso Nacional do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), ocorrido entre os dias 29 de novembro e 01 de dezembro, na cidade de Luziânia/GO.

Inicialmente, o autor assevera sua posição em não se acostar a nenhuma corrente ou tendência interna do partido. Justifica essa decisão por acreditar que, embora reconhecendo a importância desses grupos no processo de dinamização e democratização no debate partidário.

"A militância e todos os que me conhecem bem sabem que sou reticente a participar das disputas entre correntes (de fato, não sou filiado a nenhuma), não porque desconheça a importância que elas têm para dinamizar e democratizar o debate interno sobre o papel e os rumos do PSOL, mas porque sempre achei que existe uma tendência a se fazer esse debate com pouco cuidado pela casa comum que nos abriga. Meus inimigos (aqueles que defendem todas as formas de opressão contra o povo, contra as quais luto todos os dias, no parlamento e nas ruas) estão fora e não dentro do PSOL. A luta interna, entendida como debate ideológico,



CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
Gabinete da Vereadora TOINHA ROCHA

programático, político, metodológico, e inclusive como disputa de poder, é necessária e faz parte da vida de qualquer partido, mas deve ser feita de forma democrática e reconhecendo o direito de quem pensa diferente a defender sua posição sem vetos, o que nem sempre acontece. Meu desejo é ver um PSOL mais unido, mais democrático, melhor organizado e com mais respeito — e até carinho — entre todos e todas nós. Apesar da dinâmica interna, nossa responsabilidade é construir uma alternativa política para os milhares de brasileiros e brasileiras que encheram as ruas em junho para dizer que querem um país diferente.”

Nesse passo, voltando ao IV Congresso Nacional do PSOL, enfatizou sua simpatia e apoio ao Bloco de Esquerda e ao Setor Independente, que defendiam a pré-candidatura de Luciana Genro. Porém, mesmo apontando críticas pontuais ao processo de eleição à presidência nacional do partido, que resultou na vitória da chapa capitaneada pelo Senador da República Randolfe Rodrigues (PSOL/AP), fez questão de reconhecer a legitimidade do processo e reconheceu que o parlamentar amapaense irá representar a contento toda militância independente do partido na disputa presidencial de 2014.

Embora não tenha apoiado sua pré-candidatura no congresso do partido, não concordo com as desqualificações que, produto das divergências internas, são feitas contra ele. São injustas, desproporcionadas e prejudicam a imagem do PSOL. Da mesma maneira, não concordo com as desqualificações que, vindas do grupo que apoia o senador, são feitas contra outros companheiros e companheiras do partido, com discursos que chegam a ser macartistas. Isso contamina qualquer discussão, resta força aos argumentos e transforma a política numa briga de torcidas que não serve para nada.

Randolfe — com quem divido, no dia-a-dia, uma luta difícil no Congresso Nacional, dominado pelos interesses das corporações — é um destacado quadro da esquerda brasileira, cuja atuação no Senado Federal me orgulha muito. Não tenho dúvidas de que pode ser um excelente



CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
Gabinete da Vereadora TOINHA ROCHA

candidato e estou preparado para fazer campanha por ele, como faria por Chico, Luciana ou Renato. Meu compromisso com a campanha do PSOL é total e participarei dela ativamente. Seja qual for a fórmula presidencial do partido, contará com meu apoio incondicional como militante e assumo o compromisso de estar ao lado dos nossos candidatos, percorrendo o país e defendendo junto a eles uma alternativa de esquerda, democrática e popular.

Espero que os debates que ainda estão em aberto sobre essa questão, que são legítimos, possam ser resolvidos rapidamente, com maturidade e responsabilidade, para que possamos voltar a página começar a campanha. Isso não nos impedirá de seguir trabalhando para mudar tudo o que precisamos mudar, também, no PSOL. E espero que todas as tendências participem ativamente da formulação e realização de uma campanha que tenha a cara do PSOL. Uma campanha que seja de todos nós e que expresse, sem sectarismos nem personalismos, o que é consenso para toda a militância do partido."

Superada a disputa interna, destacou ser de extrema importância no atual momento, o PSOL buscar a unidade em todas as suas correntes, para que juntos e fortalecidos possam enfrentar os verdadeiros adversários. E que nossa campanha seja pautada em temas que defendam as minorias deste país e os oprimidos do sistema capitalista. Uma campanha bonita, mobilizadora, programática e audaz. Enfim, uma campanha sem medo de dizer o que é o Partido Socialismo e Liberdade pensa sobre o Brasil que queremos e entendemos como justo.

Aprovado este requerimento, solicita-se o envio de cópias para:

- **Exmo. Sr. Deputado Federal Jean Wyllys (PSOL/RJ)**
Palácio do Congresso Nacional
Praça dos Três Poderes, s/n
Brasília/DF CEP: 70.160-900

- **Exmo. Sr. Deputado Federal Ivan Valente (PSOL/SP)**
Palácio do Congresso Nacional
Praça dos Três Poderes, s/n
Brasília/DF CEP: 70.160-900



CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
Gabinete da Vereadora TOINHA ROCHA

- **Exmo. Sr. Deputado Federal Chico Alencar (PSOL/RJ)**
Palácio do Congresso Nacional
Praça dos Três Poderes, s/n
Brasília/DF CEP: 70.160-900

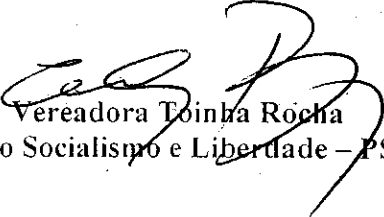
- **Exmo. Sr. Senador Randolfe Rodrigues (PSOL/AP)**
Palácio do Congresso Nacional
Praça dos Três Poderes, s/n
Brasília/DF CEP: 70.165-900

- **Ilmo. Sr. Luís Araújo**
Presidente Nacional do PSOL
Endereço: SDS – Bloco D, Edifício Eldorado, Sala 80
Brasília, Distrito Federal | CEP 70392-901
Telefones: (61) 3963 1750 | (61) 3039 6356

- **Ilma. Sra. Cecília Feitoza**
Presidente Estadual do PSOL no Ceará
Av. do Imperador, 1397 - Centro - Fortaleza
CEP:60.015-052

Nestes termos,
Pede deferimento.

Fortaleza, 05 de dezembro de 2013.


Vereadora Toinha Rocha
Partido Socialismo e Liberdade – PSOL

DEPATAMENTO LEGISLATIVO EM _____ DE _____ DE 2013

Dificuldades no acesso ou na leitura deste artigo? [Clique aqui para um formato acessível.](#)

AAA
Acessibilidade: 100%

- [Home](#)
- [Home](#)
- [Home](#)
- [Home](#)
- [Home](#)
- [Home](#)
- [Home](#)
- [Home](#)

Jean Wyllys

Deputado do Rio, deputado do Brasil

04/12/13

A militância do PSOL



Senador Randolfê Rodrigues

No último fim de semana, o PSOL realizou seu congresso nacional para renovar autoridades, debater a situação nacional e fixar a estratégia do partido para as eleições de 2014. Com relação a esse último ponto, o congresso também decidiu adiantar a escolha do candidato à Presidência da República e foi indicado, por maioria, o nome do senador Randolfê Rodrigues.

A militância e todos os que me conhecem bem sabem que sou reticente a participar das disputas entre correntes (de fato, não sou filiado a nenhuma), não porque desconheça a importância que elas têm para dinamizar e democratizar o debate interno sobre o papel e os rumos do PSOL, mas porque sempre achei que existe uma tendência a se fazer esse debate com pouco cuidado pela casa comum que nos abriga. Meus inimigos (aqueles que defendem todas as formas de opressão contra o povo, contra as quais luto todos os dias, no parlamento e nas ruas) estão fora e não dentro do PSOL. A luta interna, entendida como debate ideológico, programático, político, metodológico, e inclusive como disputa de poder, é necessária e faz parte da vida de qualquer partido, mas deve ser feita de forma democrática e reconhecendo o direito de quem pensa diferente a defender sua posição sem vetos, o que nem sempre acontece. Meu desejo é ver um PSOL mais unido, mais democrático, melhor organizado e com mais respeito — e até carinho — entre todos e todas nós. Apesar da dinâmica interna, nossa responsabilidade é construir uma alternativa política para os milhares de brasileiros e brasileiras que encheram as ruas em junho para dizer que querem um país diferente.

Digo tudo isso porque o PSOL chegou ao seu congresso nacional no meio de uma forte polêmica sobre o perfil que deveria ter sua nova direção nacional e sobre o programa e o nome que deveria representá-lo nas eleições de 2014. Nunca me furtei a esse debate e fiz pública a minha preferência pelas propostas e perspectivas apresentadas pelo Bloco de Esquerda e outros setores independentes e pelos nomes de Chico Alencar (que não aceitou a indicação), Luciana Genro ou Renato Roseno (de fato, o voto do delegado nacional identificado com meu mandato foi por Luciana). Chegamos ao congresso com uma forte polarização e uma disputa necessária foi feita, mas o congresso acabou e é hora de recuperarmos a unidade para enfrentar a mesmice que os partidos da ordem nos oferecem.

Lá fora está o governo Dilma fazendo os leilões do pré-sal, entregando nossos recursos naturais e ignorando a proteção do meio ambiente; destinando aos juros da dívida o dinheiro que falta na saúde e na educação; trocando os direitos humanos das minorias por palanques com fundamentalistas e perpetuando a opressão contra mulheres, negros, homossexuais, transexuais, povo de santo e outros grupos vitimados pelo preconceito e a desigualdade; pisoteando os direitos dos povos indígenas (com mais assassinatos e menos demarcações de terra a cada ano)

para favorecer o agronegócio; usando as forças repressivas para conter os protestos populares e consentindo as violações aos direitos humanos por parte da polícia, etc. Lá fora estão, também, as oposições de direita e os projetos sem conteúdo nos oferecendo mais (ou pior) do mesmo. Contra tudo isso, o PSOL precisa estar unido em torno de uma fórmula presidencial própria, sem alianças com os partidos da ordem, e com um programa e uma campanha que represente uma alternativa de esquerda a tudo isso que está aí.

Na minha opinião, essa unidade poderia ter sido construída muito mais facilmente e de forma mais justa se, como foi proposto durante o congresso pelos meus queridos companheiros Marcelo Freixo e Chico Alencar (proposta que nasceu, inclusive, do meu mandato), o PSOL tivesse convocado a um processo democrático de prévias para a escolha da candidatura presidencial com a participação de militantes e filiados e absoluta transparência. Contudo, não foi a escolha da maioria dos delegados, que preferiram adiantar os tempos e eleger o companheiro Randolfe Rodrigues como candidato à Presidência.

Embora não tenha apoiado sua pré-candidatura no congresso do partido, não concordo com as desqualificações que, produto das divergências internas, são feitas contra ele. São injustas, desproporcionadas e prejudicam a imagem do PSOL. Da mesma maneira, não concordo com as desqualificações que, vindas do grupo que apoia o senador, são feitas contra outros companheiros e companheiras do partido, com discursos que chegam a ser macartistas. Isso contamina qualquer discussão, resta força aos argumentos e transforma a política numa briga de torcidas que não serve para nada.

Randolfe — com quem divido, no dia-a-dia, uma luta difícil no Congresso Nacional, dominado pelos interesses das corporações — é um destacado quadro da esquerda brasileira, cuja atuação no Senado Federal me orgulha muito. Não tenho dúvidas de que pode ser um excelente candidato e estou preparado para fazer campanha por ele, como faria por Chico, Luciana ou Renato. Meu compromisso com a campanha do PSOL é total e participarei dela ativamente. Seja qual for a fórmula presidencial do partido, contará com meu apoio incondicional como militante e assumo o compromisso de estar ao lado dos nossos candidatos, percorrendo o país e defendendo junto a eles uma alternativa de esquerda, democrática e popular.

Espero que os debates que ainda estão em aberto sobre essa questão, que são legítimos, possam ser resolvidos rapidamente, com maturidade e responsabilidade, para que possamos voltar a página começar a campanha. Isso não nos impedirá de seguir trabalhando para mudar tudo o que precisamos mudar, também, no PSOL. E espero que todas as tendências participem ativamente da formulação e realização de uma campanha que tenha a cara do PSOL. Uma campanha que seja de todos nós e que expresse, sem sectarismos nem personalismos, o que é consenso para toda a militância do partido.

Espero — e também me parece importante deixar isso em claro — que a campanha do PSOL não tenha medo de entrar em alguns debates muito caros ao meu mandato e que os candidatos dos partidos da ordem sempre evitam: a necessária aprovação da lei de casamento civil igualitário e da lei de identidade de gênero, a legalização do aborto, o fim da política de criminalização das drogas, a construção de um estado laico e sem fundamentalismos, o fim da perseguição e discriminação contra o povo de santo, a desmilitarização da polícia e o fim da repressão contra pobres, negros e moradores da periferia. Enfim, uma campanha sem medo de dizer o que o PSOL pensa sobre o Brasil que queremos.

Uma campanha tão bonita, mobilizadora, programática e audaz como a que vivemos durante a primavera carioca do ano passado na minha querida cidade do Rio de Janeiro.

Um grande abraço,
Jean Wyllys

Compartilhe:

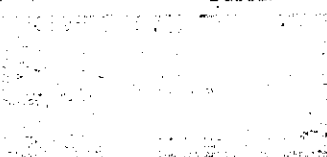
Tweetar 17

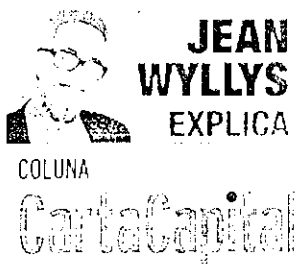
Compartilhe em outras 598 redes sociais

PSOL RJ

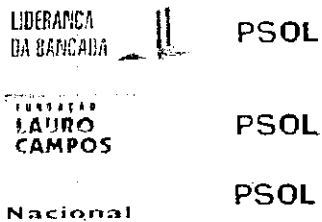
• [Mais informações](#)

Buscar





- No Twitter
- No Facebook



Copyright © 2011 Jean Wyllys - Todos os direitos reservados.